ÍNDICE FGV/ABAG (IABAG) 1996

Resultados de janeiro de 1996

Discriminação	Variação %	Ponderação	Influência em pontos de percentagem	
			Iabag	IGP-DI
Total do mês	3,07	100,00	3,07	0,98
Itens do IPA-DI	3,27	66,57	2,17	0,69
Alimentação	7,31	26,93	1,97	0,63
Matérias-primas brutas	0,52	39,64	0,21	0,07
Algodão arbóreo	-4,82	0,14	-0,01	0,00
Algodão herbáceo	0,07	1,28	0,00	0,00
Amendoim	5,18	0,09	0,00	0,00
Arroz em casca	5,12	3,04	0,16	0,05
Aves	5,89	2,20	0,13	0,04
Babaçu	0,00	0,09	0,00	0,00
Borracha hévea	0,00	0,19	0,00	0,00
Bovinos	-2,08	9,84	-0,20	-0,07
Cacau	-3,70	0,85	-0,03	-0,01
Café em coco	-5,76	2,49	-0,14	-0,05
Cana-de-açúcar	0,00	5,42	0,00	0,00
Cevada	-1,15	0,12	0,00	0,00
Erva-mate (bruta)	-1,68	0,05	0,00	0,00
Fumo em folha	0,00	0,66	0,00	0,00
Juta	0,00	0,03	0,00	0,00
Leite *in natura*	-2,64	4,48	-0,12	-0,04
Malva	0,00	0,05	0,00	0,00
Soja	8,85	3,16	0,28	0,09
Suínos	-1,57	1,96	-0,03	-0,01
Trigo	4,92	3,52	0,17	0,06
Itens do IPC-BR	3,42	33,43	0,90	0,29
Alimentação	2,89	30,55	0,88	0,28
Gêneros alimentícios	3,36	26,14	0,88	0,28
Adoçantes	4,77	0,58	0,03	0,01
Arroz e feijão	7,79	1,07	0,08	0,03
Aves e ovos	0,92	1,20	0,01	0,00
Bebidas não-alcoólicas	-0,58	1,52	-0,01	0,00
Carne bovina	-2,16	2,36	-0,05	-0,02
Carne suína	-3,78	0,14	-0,01	0,00
Carnes e peixes industrializados	0,89	1,40	0,01	0,00
Condimentos	1,63	0,87	0,01	0,00
Doces e chocolates	2,30	0,61	0,01	0,00
Frutas	4,57	2,76	0,13	0,04
Hortaliças	13,27	3,48	0,46	0,15
Laticínios	-0,36	3,59	-0,01	0,00
Massas e farinhas	1,63	0,89	0,01	0,00
Óleos e gorduras	2,41	0,82	0,02	0,01
Outros gêneros alimentícios	0,09	0,23	0,00	0,00
Panificados	2,28	3,17	0,07	0,02
Pescado	10,36	0,91	0,09	0,03
Enlatados e conservas	1,00	0,52	0,01	0,00
Alimentação fora	0,09	4,41	0,00	0,00
Bebidas alcoólicas e fumo	0,53	2,88	-0,02	0,00

Chuvas de verão: um impacto sazonal

É sazonal. O acúmulo de precipitações pluviométricas no início de cada ano é o bastante para afetar um importante item no componente alimentação dos índices de inflação, hortaliças. O primeiro resultado de 1996 do Iabag registrou uma elevação de 3,07%, ou seja, 4,10 pontos percentuais acima do mês passado. Vale ressaltar que este índice foi obtido já com a nova ponderação feita pelo Centro de Estudos de Preços FGV, onde diversos itens do atacado agrícola que apresentaram forte elevação neste mês tiveram seus pesos reestimados e revisados para baixo.

No componente alimentação do atacado agrícola, 95% da variação correspondeu à alta registrada em itens como feijão (34%), laranja (23%), mandioca (21%), milho (6%), alface (182%), peixes (22%) e cebola (38%). Além do problema que o excesso de chuvas acarreta na produção agrícola (encharcamento do solo, maior predisposição das culturas às doenças fúngicas na parte aérea e no solo, entre outras), a comercialização dos produtos é dificultada.

Para produtos perecíveis, como hortaliças e frutas, a demora na comercialização é desastrosa. Tanto que, em nível de consumidor, esses dois itens responderam por 67% da variação registrada no componente alimentação dos itens do IPC-BR. As maiores altas foram registradas em chuchu (46%), cenoura (35%), feijão-carioquinha (30%), alface (25%), anchova (24%), maçã nacional (24%) e manga (21%).

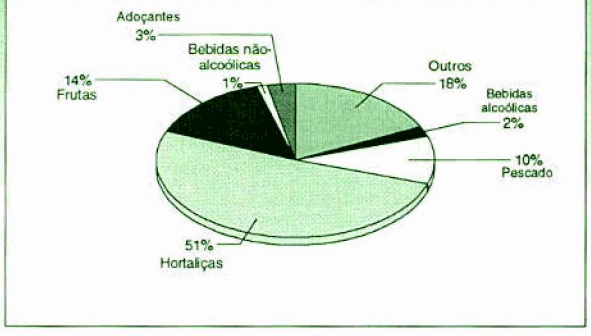
Além das frutas e hortaliças, os índices de inflação na parte referente à alimentação ainda sofrem forte influência de itens como pescados (devido à proibição da pesca em função da época de reprodução), adoçantes, refrigerantes e bebidas alcoólicas, devido ao aumento do consumo provocado pelo calor e pelas férias escolares.

Iabag — estrutura

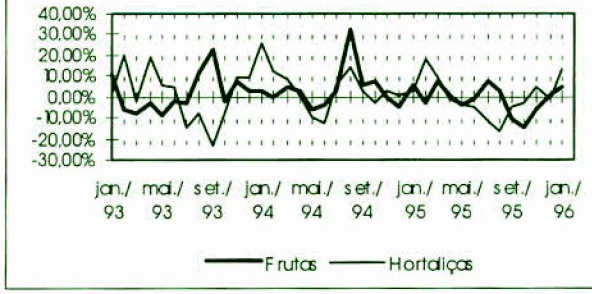
O índice FGV/ABG vem sendo calculado desde setembro de 1993 como resultado do convênio mantido entre a Fundação Getulio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness. Seu objetivo é avaliar o impacto dos produtos semiprocessados, processados e *in natura* de origem agrícola, no atacado e no varejo, sobre a inflação. O índice é constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado — disponibilidade interna (IPA-DI) — e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados os integrantes do IPA-DI, classificados em alimentação e matérias-primas brutas, e produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

A ponderação, ou seja, a importância relativa de cada componente do Iabag, assim como sua influência no índice, que resulta do peso e da variação de preço ocorrida no mês, constam da tabela.

IPC-BR: componente alimentação, as principais contribuições



Frutas e hortaliças — a sazonalidade em janeiro
(índices reais).



FGV/Iabag — componentes do verão
Itens ao consumidor

	Iabag/FGV Total	Hortaliças	Frutas	Adoçantes	Bebidas não-alcoólicas	Bebidas alcoólicas e fumo	Pescado
Out.95	-0,93	-3,37	-14,84	6,08	2,21	7,15	-1,63
Nov.95	2,92	5,61	-4,86	5,31	0,88	1,88	1,99
Dez.95	-1,03	-0,89	1,05	2,70	2,64	-0,33	0,67
Jan.96	3,07	13,27	4,57	4,77	-0,58	0,53	10,36
Acum. 12 meses	3,14	3,45	-7,46	21,90	8,65	32,20	12,47
Acum. 1995	0,56	-4,85	-5,22	13,36	8,77	33,86	17,48

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO
MARIA DA GRAÇA SOARES